



O Santo Agostinho

Informativo da AMAGOST

Ano I - Nº 01 - agosto de 2009



Projeto Rede de Vizinhos Protegidos é implantado no Santo Agostinho - pg. 2



Colégio Santo Agostinho comemora 75 anos com programação especial - pg. 3



Talentos da música se descobrem no bairro Santo Agostinho - pg. 5



Trânsito e mobilidade do bairro são discutidos em ato público - pg. 7



Academia Samurais é referência em qualidade de vida há 48 anos - pg. 7

Editorial

Na véspera de completar dois anos, tenho a grata satisfação de assinar o primeiro editorial do **Jornal da Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho AMAGOST**, o jornal **O Santo Agostinho**.

Aprendi desde criança, com minha mãe, o valor do trabalho comunitário, da solidariedade, do trabalho justo e honesto, a sabedoria de compartilhar e a alegria de deixar um legado.

Aprendi também que não se faz isso sozinho, da noite para o dia. Nesses dois anos, a **AMAGOST** consolidou uma rede de relacionamentos com pessoas, empresas e entidades públicas que nos dão credibilidade para lançar um jornal do porte e com o conteúdo que nosso bairro merece.

Nossa atuação no Conselho Comunitário de Segurança Pública (CONSEP-5), nos credenciou a coordenar e implantar no bairro o projeto **Rede de Vizinhos Protegidos**, uma rede de comunicação direta com a Polícia Militar

de Minas Gerais e os condomínios e empresas participantes. Estamos credenciando os lavadores e tomadores de conta de carro, tornando-os parceiros na nossa segurança. Junto à BHTRANS acolhemos o pleito dos moradores da rua Felipe dos Santos, fizemos a "caminhada da mobilidade" com a presença marcante do deputado Délio Malheiros e aguardamos o projeto de melhoria da mobilidade e do trânsito no bairro.

Na busca do eixo orientador para a primeira edição o jornal, procuramos identificar a vocação do bairro, sua **história, sua cultura e tradição**. Identificamos que essa vocação se confunde com a história e fundação do Colégio Santo Agostinho, que este ano completa 75 anos de existência e nos honra com uma excelente reportagem. Além do Colégio Santo Agostinho, nosso bairro abriga importantes empresas e instituições do setor educacional, a exemplo do Colégio Marconi, Escola Estadual Pandiá Calógeras, Faculdade Novos Horizontes, instituições de educação infantil como o Chez L'Enfant e o Cecília Meireles, cursos preparatórios como o Preatorium e escolas de idiomas como o CCAA, a Cultura Inglesa, Wizard, entre outros.

Na cultura e na tradição, descobrimos e registramos o encontro do cantor Cadu de Andrade e da pianista Arlete Moisés, talentos de nosso bairro. Registramos também nesta edição a tradição da primeira academia de Belo Horizonte, o Samurais, fundado há 48 anos.

Nosso bairro é também um centro de excelência comercial e prestação de serviços. O Shopping Diamond Mall, Hospital Mater Dei, CREA, Banco Central, CEMIG, Justiça Federal, Procuradoria Pública e a Assembléia Legislativa do Estado de Minas, são exemplos desta vocação.

Nosso bairro se destaca também na gastronomia. Citamos, entre outro o Haus München, a Pizzaria Olegário e o Vecchio Sogno, e outros que certamente fazem parte do roteiro gastronômico do nosso bairro.

Mas temos muito a aprender, principalmente no que Bernardo Toro chama de saber social: "um conjunto de conhecimentos, práticas, valores, habilidades e tradições que possibilitam a construção de sociedades mais justas e humanas". É premente a necessidade de maior mobilização e participação. Neste sentido, convoco a todos os condomínios

para associarem-se à AMAGOST para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados.

Finalmente, agradeço ao Presidente da AMALOU, Sr. Jefferson Rios, nosso parceiro, ao Presidente do CONSEP-5, Sr. Jonísio Lustosa Nogueira e aos primeiros condomínios associados, que acreditaram na AMAGOST, a exemplo dos Edifícios Marajoara, Larisza, Monte Pascal, Tapajós e Jacopo Bellini. Agradeço em especial o trabalho de nossa diretoria, nas pessoas das Sras. Eliana Barbosa Andrade Garcia e Aparecida P. Monteiro, os Srs. Josélio Artur Rocha e Gustavo Miranda. Agradeço também a todos aqueles que contribuíram para o lançamento desta primeira edição do Jornal O Santo Agostinho, em especial ao Colégio Santo Agostinho, na pessoa de seu diretor, Prof. Francisco Morales Cano, e aos nossos anunciantes: CCAA, Habitare, Opus, Samurais e Addere, por terem acreditado neste projeto e também ao dedicado Francis Bossaert, e à nossa jornalista, Thaíssa Lacerda.

A todos vocês, um cordial abraço.

André T. Gontijo

Presidente da AMAGOST

**O Inglês e o Espanhol
que você aprende e
nunca mais esquece**



**Santo Agostinho
2555-0855**

AMAGOST em ação

AMAGOST e PM implantam projeto de segurança pioneiro no bairro

A Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho (AMAGOST) e a 5ª Cia. da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) começam a implantar a partir de setembro o projeto Rede de Vizinhos Protegidos, uma medida de segurança que possibilitará a conexão direta, via rádio, entre a Polícia Militar, condomínios e empresas do bairro. O Santo Agostinho foi escolhido pela PM para sediar o projeto piloto na área da 5ª Cia. e a AMAGOST para coordenar sua implantação e articulação entre os interessados da região.

A rede de radiocomunicação vai permitir que porteiros de prédios e de estabelecimentos que contam com serviços de vigilância 24 horas e que tenham uma boa visibilidade das vias públicas possam interagir entre si e também com a Polícia.

"Quando essas pessoas perceberem alguma situação estranha, os porteiros irão se comunicar por meio do rádio, para que um outro porteiro possa verificar a situação de um ângulo melhor e depois repassar a informação para a Polícia, se estiver acontecendo algo realmente suspeito. Sendo informada de alguma ocorrência, a PM fará a abordagem, a prisão ou a intervenção que se fizer necessária", comenta o comandante da 5ª Cia. da PMMG, Major César de Paula. Todos os porteiros dos condomínios e empresas participantes do projeto passarão por treinamento gratuito em parceria com a Polícia Militar. Esse treinamento será iniciado em setembro.

Segundo o presidente da AMAGOST, André Gontijo, o ideal é que cada quarteirão do bairro tenha, no mínimo, quatro rádios. As regiões prioritárias serão definidas por critérios técnicos da Polícia

Militar e da AMAGOST.

A questão técnica do projeto, relativa à empresa fornecedora dos equipamentos e à amplitude dos radiocomunicadores, que terão frequência própria, já foi viabilizada. A AMAGOST conseguiu, inicialmente, 20 licenças junto à Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), e pretende, até o final do ano, estender esse número para 40. "Esperamos que cada vez mais condomínios e empresas se integrem à rede para o fortalecimento da segurança no bairro", diz o presidente da AMAGOST, André Gontijo.

O projeto Rede de Vizinhos Protegidos é inspirado em iniciativas semelhantes que deram certo. Segundo a PM, Recife foi a primeira capital brasileira a adotar estratégias de radiocomunicação

No Santo Agostinho, o projeto está sendo implantado sob a coordenação da AMAGOST, que é independente de qualquer interesse empresarial ou de administradoras de condomínios.

entre vizinhos em parceria com a Polícia. No bairro Santo Agostinho, primeiro da área da 5ª Cia. a implantar o sistema, experiências anteriores organizadas por moradores norteiam o sucesso do Rede de Vizinhos Protegidos. "Nós vamos trabalhar experiências autônomas de comunicação entre vizinhos, como, por exemplo, o acender e apagar de luzes, apitos e alarmes, em que um vizinho cuida do patrimônio do outro, para, em cima dessa experiência, implantar o projeto Rede de Vizinhos Protegidos, que vai além e traz a ideia da radiocomunicação em parceria com a PM e é um projeto que está sendo levado a vários bairros de Belo Horizonte", pondera Major César. É importante ressaltar que no bairro Santo Agostinho o projeto está sendo implantado sob a coordenação da AMAGOST, que é independente de qualquer interesse empresarial ou de administradoras de condomínios.

Adesão à rede de segurança

Para integrar o projeto Rede de Vizinhos Protegidos no bairro Santo Agostinho, condomínios e empresas devem contactar a AMAGOST pelo e-mail seguranca@amagost.org.br. Não é necessário ser associado à AMAGOST para participar da rede de radiocomunicação. As solicitações de adesão serão avaliadas segundo critérios técnicos de interesse da Polícia Militar e da AMAGOST, para melhoria da segurança. Todos os condomínios e estabelecimentos que integram o projeto Rede de Vizinhos Protegidos serão devidamente identificados por uma placa.

Expediente

Coordenação geral:

Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho

Redação:

Thaíssa Lacerda - MTb MG 11200 JP

Projeto gráfico e diagramação:

Francis Bossaert
 Probabilis Assessoria Ltda.

Fotos:

Thaíssa Lacerda e Francis Bossaert

Endereço:

Rua Matias Cardoso, 268/802
 Sto. Agostinho - Belo Horizonte - MG
 CEP 30.170-050

E-mail da redação:

redacao@amagost.org.br

E-mail para anúncios:

publicidade@amagost.org.br

Impressão:

Gráfica e Editora O Lutador

Tiragem:

10.000 exemplares

Diretoria da AMAGOST

Presidente

André Gontijo

Vice-Presidente

Eliana Barbosa Andrade Garcia

Secretário

Gustavo Miranda

RESIDÊNCIA MONITORADA

REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS

EM PARCERIA COM A



POLÍCIA MILITAR
 DE MINAS GERAIS
 Nossa profissão, sua vida.



AMAGOST participa de solenidade na Escola Estadual Pandiá Calógeras



Alunos se dividem em equipes identificadas por cores no projeto JCC.

No dia 17 de junho aconteceu na Escola Estadual Pandiá Calógeras (EEPC) a solenidade de posse dos membros do projeto Jovens Construindo a Cidadania. O projeto, uma iniciativa da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em parceria com escolas públicas da capital, busca desenvolver nos jovens o desejo de ser um cidadão, de exercitar os seus direitos e, principalmente, os seus deveres em zelar pela escola e em criar um ambiente melhor dentro e fora da comunidade escolar. Fruto de sua articulação junto à 5ª Cia. da PMMG e ao Conselho Comunitário de Segurança Pública (CONSEP-5), a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho (AMAGOST) foi convidada a participar da solenidade.

Segundo o sargento Robson, policial responsável pela implantação do projeto nas escolas da área da 5ª Cia. da PMMG, a

Escola Estadual Pandiá Calógeras, primeira no bairro Santo Agostinho a receber o projeto, foi escolhida devido ao bom relacionamento que a PM já mantém com o estabelecimento de ensino e ao interesse da instituição em acolhê-lo. "Já há algum tempo estamos tentando implantar na escola uma iniciativa que fizesse com que os alunos se interessassem em cuidar do patrimônio da escola, em trabalhar o comportamento, em dizer não à violência, não à agressividade, não às pichações... Então, já estávamos interessados nesse trabalho, o que faltava era justamente esse apoio e essa parceria com a Polícia que traz toda sua experiência", comenta a diretora da EEPC, Tânia Silva.

A metodologia do projeto prevê a criação de sete equipes, identificadas por cores, que são compostas por alunos de todas as séries e turmas, sendo que em cada sala há integrantes de todas as cores. Cada equipe é responsável por cuidar de um setor da escola por semana, em um revezamento nos setores de jardinagem, limpeza, na horta e nas redondezas da escola. As equipes ganham ponto com suas atuações e ao final de cada bimestre os pontos são computados e cada integrante da equipe vencedora ganha um ponto para ser aumentado na disciplina em que o aluno tem mais dificuldade. Além disso, estão previstas medalhas ao final do ano para as equipes vencedoras.

Cerca de mil alunos estão envolvidos no projeto Jovens Construindo a Cidadania na EEPC. Durante a solenidade de posse dos chefes das equipes e das supervisoras de cada uma delas, uma festa colorida foi organizada, e as torcidas de cada equipe estavam empolgadas. A representante da AMAGOST na solenidade participou da entrega dos certificados aos membros.

Excelência em formação humana completa 75 anos

Colégio que dá nome ao bairro faz aniversário e inspira o resgate de sua história e um olhar sobre o presente



Foto: CSA

Tradição arquitetônica é mantida ao longo dos anos

Quando as instalações do Colégio Santo Agostinho foram inauguradas em 1936, Belo Horizonte ainda era uma jovem capital que não ultrapassava os limites da avenida do Contorno. Em uma região praticamente desabitada, foi erguido um colégio cuja presença fez surgir um bairro que leva seu nome e sua característica: Santo Agostinho, um bairro que respira educação. Atualmente, a tradição educacional do bairro, inaugurada pelo colégio que lhe batiza, se expande por inúmeros estabelecimentos de ensino que estão situados na região e no seu entorno.

O Colégio Santo Agostinho foi fundado

entre os alunos, e o ex-ministro da Educação Aloísio Pimenta, entre os professores, e pelo fato do Colégio ter dado nome ao próprio bairro, é notório o papel social que a instituição tem tanto na fundação da cidade, como na sua concretização como uma metrópole marcada pelo ensino de qualidade. Quando os padres agostinianos chegaram a Belo Horizonte há 75 anos, a cidade tinha apenas 170 mil habitantes, dado que permite afirmar que o Colégio nasceu no bojo da própria cidade e se desenvolveu junto com a sociedade belorizontina.

A prática educacional da instituição é inspirada pela filosofia e espiritualidade agostiniana. "O Colégio sempre se baseou em uma postura pedagógica que olhasse o ser humano como um todo, não só a parte intelectual, mas também a parte emocional, a parte relacional e a parte transcendental. Na realidade, Santo Agostinho sempre trata exatamente das duas grandes dimensões do ser humano, que são a inteligência e o coração, entendendo por coração não apenas o aspecto físico, mas também o lugar de encontro com os amigos, o lugar das relações, o lugar da transcendência, de tudo aquilo que nos faz olhar o ser humano como um ser muito mais completo do que puramente inteligência e talento. E claro que, por uma série de questões contemporâneas, o Colégio foi incorporando elementos à sua proposta pedagógica, por exemplo, as temáticas relativas à questão cósmica, à preservação do meio ambiente e às questões éticas. Mas se as ideias sobre inteligência e

religiosa e a responsabilidade social. "Nossos alunos realizam, de maneira voluntária, visitas a asilos e creches. Um exemplo é o projeto assistencial Novo Céu, uma instituição para crianças com paralisia cerebral, localizada em Contagem, na qual um grupo grande de alunos vai

Internacionalização

O Colégio Santo Agostinho investe em intercâmbios para oferecer aos alunos e professores a oportunidade de uma vivência no exterior que possa enriquecer a vida acadêmica e cultural do seu corpo



Foto: CSA

Sarandeiros em apresentação de dança folclórica

semanalmente, de manhã e a tarde, para doar algumas horas de carinho", comenta o diretor. O colégio também promove campanhas para a manutenção do projeto assistencial, além de outras iniciativas sociais inseridas nos trabalhos de sua pastoral.

O setor artístico-cultural também é uma prata da casa que faz bonito dentro e fora dos muros do Colégio. O grupo folclórico juvenil Sarandeiros é um exemplo. Ele faz um resgate das tradições e da valorização da cultura popular brasileira, através da dança, do canto e da arte em geral. "O Sarandeiros já viajou ao exterior e recentemente ganhou os primeiros lugares no festival nacional de dança", conta Francisco Morales Cano. Na área artístico-cultural, o Santo Agostinho mantém também a Orquestra Stradivarius, a orquestra de flautas, o grupo de teatro, além do balé clássico, já tradicional. "O Colégio veio completar o que eu chamo de os quatro pilares fundamentais da educação: a questão acadêmica, a questão religiosa, a questão artístico-cultural e a questão esportiva. Acreditamos que a escola que consegue somar esses quatro elementos com excelência, está oferecendo uma formação de qualidade para os seus alunos e suas famílias", pondera o diretor.

discente e docente. Há 13 anos, a instituição realiza intercâmbios no mês de julho para os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, cujo destino é a Espanha, e para os alunos da 2ª série do Ensino Médio, que seguem para o Canadá. "Este ano foram 112 alunos para a Espanha e 102 para o Canadá. Nesses anos de intercâmbio, em torno de 50 professores também já foram internacionalizados em viagens para acompanhamento dos alunos", revela Francisco Morales Cano. Alunos intercambistas provenientes de vários países do mundo também são recebidos em Belo Horizonte pelo Colégio Santo Agostinho.

Relacionamento com a comunidade

O Colégio Santo Agostinho participa de iniciativas encabeçadas pela comunidade, juntamente com as autoridades, para, sobretudo, reduzir os índices de violência e mendicância no entorno do Colégio. No entanto, segundo seu diretor, o Colégio sente que tem potencial para fazer muito mais pelo bairro Santo Agostinho. "Em função disso, ficamos muito satisfeitos pela criação da AMAGOST e a parabenizamos pela sua tentativa de ser o órgão catalisador dessas boas iniciativas em prol do bairro. Esperamos que, por meio da AMAGOST, o Colégio possa prestar um serviço cada vez melhor ao bairro Santo Agostinho e à capital", afirma Francisco Morales Cano.



Foto: CSA

O Colégio Santo Agostinho preza a educação integral dos alunos

em 1934 por padres espanhóis que já se instalaram em Belo Horizonte assim que chegaram ao Brasil. Inicialmente, funcionou em um casarão na avenida Olegário Maciel, e dois anos após sua abertura, foi transferido para o prédio atual, na avenida Amazonas. Ao longo dos anos, o Colégio passou por expansões e hoje ocupa uma extensa área compreendida entre a avenida e as ruas Aimorés, Araguari e Mato Grosso. 75 alunos assistiam às primeiras aulas no Santo Agostinho na década de 30 e atualmente o Colégio possui cerca de 3800 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e 280 funcionários.

Por ser um colégio tradicional não só no tempo, mas por terem passado por suas salas de aula milhares de belorizontinos, alguns ilustres como o ex-governador Hélio Garcia e o jornalista Hélio Fraga,

coração de Santo Agostinho forem levadas a fundo, essas questões contemporâneas são vistas como desdobramentos da visão do ser humano integral, em harmonia com ele mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus", explica o diretor educacional corporativo, Francisco Morales Cano.

Orgulhos

Além da excelência no ensino, o Colégio Santo Agostinho acumulou outros orgulhos ao longo de sua história. Uma das principais vitrines do Colégio são suas equipes esportivas, que hoje somam mais de 20 das mais variadas modalidades. Os alunos esportistas viajam o Brasil e o exterior em competições estudantis, já tendo trazido diversas medalhas e troféus para casa.

Outro orgulho da instituição é a questão

No dia 20 de agosto a banda Pato Fu brilhou nas comemorações dos 75 anos do Colégio.



Foto: CSA



Mensagem do diretor do Colégio Santo Agostinho à comunidade do bairro:



Neste ano em que comemoramos nossos 75 anos, o Colégio Santo Agostinho deixa uma mensagem ao mesmo tempo de satisfação pelo tempo passado, por tudo o que o Colégio tem sido capaz de fazer e também de otimismo no sentido de que temos muito a que fazer, mas que juntos conseguiremos realizar. O Colégio está inteiramente disponível para tudo o que a comunidade precisar e o Santo Agostinho possa vir ao encontro disso. Que a comunidade saiba que pode contar com as instalações, com a filosofia, com a proposta e com tudo o que o Colégio possa contribuir para o crescimento, a consolidação do bairro e a felicidade dos seus moradores."

Francisco Morales Cano

Programação das comemorações dos 75 anos

SETEMBRO

Dias 8, 9 e 10 ? Ciclo de Palestras:

- Dia 8: Palestra com Leonardo Boff. Às 20 horas, no Teatro do Sesiminas
- Dia 9: Palestra com Cléo Fante. Às 20 horas, no Teatro Santo Agostinho
- Dia 10: Palestra com Rosely Sayão. Às 20 horas, no Teatro Santo Agostinho
- Dia 18: Baile dos 75 anos para Pais de alunos. Às 21 horas, no Clube Labareda

OUTUBRO

- Dia 16: Festa dos 75 anos para professores e funcionários
- Dias 18 e 25: Prata da Casa: Shows de ex-alunos. Às 11 horas, no Teatro Santo Agostinho

NOVEMBRO

- Dias 8, 15, 22 e 29 ? Prata da Casa - Shows de ex-alunos. Às 11 horas, no Teatro Santo Agostinho.
- Dia 30: Auto de Natal, com participação do Grupo de Teatro, Sarandeiros, Orquestra Stradivarius e Grupo de Flautas. Às 20 horas, no Teatro Sesiminas.

Agenda Cultural

Teatro Santo Agostinho programação de setembro



Foto: Amauri Reis no espetáculo "Na Virada do Sexo" (divulgação)

PALESTRA

Dia 9 de setembro
Palestra da psicóloga Cleo Fante (Projeto 75 Anos do Colégio Santo Agostinho).

Entrada Franca

Dia 10 de setembro

Palestra da escritora e jornalista Rosely Sayão (Projeto 75 Anos do Colégio Santo Agostinho). Entrada Franca

MÚSICA

Dia 4 de setembro, 21h

Show dos cantores Antônio, Glorinha e Edilene (Projeto Trampolim, da Babaya Escola de Canto). Ingresso: um quilo de alimento não-perecível.

Dia 5 de setembro, 21h

Show de lançamento do CD "Veredas", da cantora Cacau Lopes. Ingressos: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

Dia 6 de setembro, 19h

Show de Maria do Carmo (Projeto Trampolim, da Babaya Escola de Canto). Ingressos: entrada franca

Dia 12 de setembro, 21h

Show de Geraldo Boaventura (Projeto Trampolim, da Babaya Escola de Canto). Ingressos: entrada franca

Dia 13 de setembro, 19h

Show de Fabiana Botelho (Projeto Trampolim, da Babaya Escola de Canto). Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

TEATRO

De 18 de setembro a 11 de outubro
A comédia "Na Virada do Sexo", com Amauri Reis. Horários: sextas e sábados, 21 horas; domingos, 19h. Ingressos: R\$ 30 (inteira), R\$ 15 (meia) e R\$ 12 (Sinparc)

TEATRO SANTO AGOSTINHO

Rua Aimorés, 2679, Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG

twcomunicacaoarte@uai.com.br
(31) 2125-6810 e 9991-6653

A bilheteria abre uma hora antes das apresentações.

Fonte: Thelmo Lins (administrador do Teatro)



Associação dos Moradores e Amigos do Santo Agostinho

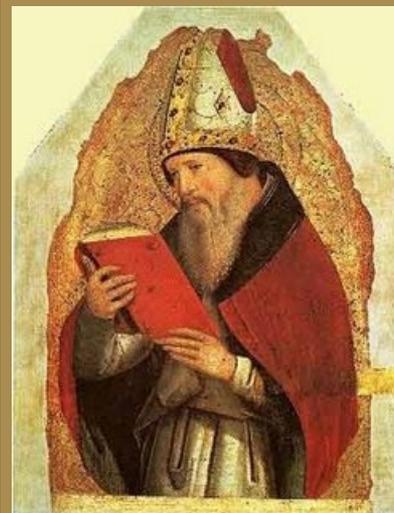
Filie-se e participe dos nossos projetos:

- Projeto Lavadores e Guardadores de Carro
- Projeto de Mobilidade e Trânsito
- Projeto jornal "O Santo Agostinho"
- Cursos e palestras
- Treinamento para porteiros
- amagost@amagost.org.br

Participe da Rede de Vizinhos Protegidos!
seguranca@amagost.org.br

Defendemos os interesses dos moradores, amigos e empresas do bairro.
Fortaleça nossa Associação. Participe!

www.amagost.org.br



Um nome que atravessa os séculos

Saiba quem foi o homem que dá nome ao Colégio e ao bairro Santo Agostinho

*Entrevista com Frei Luiz Antônio Pinheiro, responsável pela Pastoral dos Colégios Santo Agostinho

OSA: Quem foi Santo Agostinho?

Frei Luiz Antônio: Santo Agostinho foi um homem que viveu entre os anos 354 e 430, em um tempo de transição da Idade Antiga para a Idade Média. Era norte-africano de nascimento e romano de cultura. Santo Agostinho tinha um espírito de busca muito grande, sobretudo para descobrir o sentido da vida. Em função

disso, participou de seitas filosóficas, passou por um período cético, até que aos 32 anos, ao ler um trecho das cartas de São Paulo aos Romanos, que diz que "não vai ser nem em bebedeira, nem em bagunça, nem em orgia que você vai encontrar a felicidade, mas revestido do Senhor Jesus Cristo", ele aceitou a fé cristã em profundidade. A partir daí ele transformou sua vida, fundou as primeiras comunidades agostinianas, se ordenou padre e tornou-se bispo em Hipona, onde passou os últimos 40 anos de sua vida.

OSA: Quando Santo Agostinho tornou-se santo?

Frei Luiz Antônio: No mundo antigo as pessoas que deixavam sua marca no seguimento a Jesus Cristo e mantinham uma vida santa, imediatamente eram reconhecidas como tais. Então, já em vida Santo Agostinho gozava dessa fama e imediatamente após sua morte a Igreja reconheceu sua santidade.

OSA: Por que Santo Agostinho é um ainda nos dias de hoje um nome tão atual?

Frei Luiz Antônio: Santo Agostinho era uma pessoa apaixonada que buscou dar sentido à sua vida e deixou isso expresso em suas obras. Ele foi, antes de tudo, um mestre de humanidade que soube unir fé e razão e mostrar que são campos distintos para se compreender a vida, mas são campos complementares, não campos opostos. Essa sua maneira de ver as coisas serviu de base para muitos pensadores que vieram posteriormente, o que é também, sob o ponto de vista intelectual e cultural, uma explicação por ser Santo Agostinho uma personalidade tão atual.

Leia esta entrevista na íntegra em www.amagost.org.br

Entrevista

Encontro de talentos

Cantor e pianista descobrem afinidades ao se tornarem vizinhos e montam parceria musical

Ela mora no Santo Agostinho há quase 40 anos. Ele viveu sua infância no bairro e há seis anos fez dele novamente seu endereço. No prédio onde ela construiu sua vida, ele brincou quando criança. Ocasionalmente ou não, eles se tornaram vizinhos. E quando se cruzaram no portão, aconteceu mais que um encontro eventual de moradores de um mesmo edifício. Eles vivenciaram um encontro de talentos. Poucos minutos foram suficientes para que a pianista Arlete Moisés e o cantor Cadu de Andrade descobrissem uma forte sintonia musical que os levou, em maio deste ano, a estrearem no Palácio das Artes o projeto A Voz e o Piano, que lotou por duas sessões seguidas a sala Juvenal Dias e recebeu os aplausos do público e da crítica. Já com data marcada para uma nova apresentação, Arlete e Cadu, como se tratam na intimidade, dividem-se entre suas atividades pessoais e a expectativa para o próximo show. E na correria do dia-a-dia, cantor e pianista sempre acham um tempinho para um café entre vizinhos. Em entrevista ao O Santo Agostinho, eles falam sobre o encontro que marcou suas vidas. Se o destino deu uma força aos dois, não se pode afirmar. Mas de uma coisa a Arlete tem certeza: "o Cadu veio atrás de mim, ele só não sabia disso!"

OSA: Como surgiu a parceria musical que culminou no projeto A Voz e o Piano?

Cadu de Andrade: Foi algo inesperado, mas ao mesmo tempo sensacional. Quando me mudei pra cá, a Arlete já morava neste prédio. Eu a ouvia tocando piano e ela me ouvia cantando, isso foi gerando uma curiosidade de um em relação ao outro, mas por quase seis anos ficamos nos apreciando à distância... A gente só se cumprimentava educadamente como vizinhos e nada mais que isso. Aí o tempo foi passando, eu fiquei amigo dos filhos dela, mas demorei a chegar até ela no sentido de falar sobre música. Mas quando aconteceu a primeira conversa, num minuto já sentimos uma enorme empatia um pelo outro.

Arlete Moisés: Esse nosso encontro se deu no início deste ano, apesar dele morar aqui há seis anos. Ele estava passando pelo portão e eu o abordei. Perguntei se ele poderia me indicar um bom teclado, aí ele me convidou para ir à sua casa e ver o que ele tem. Do portão até à sua casa a gente já veio conversando, entramos no apartamento dele já comecei a experimentar o teclado. Aí não paramos mais...

Cadu de Andrade: Ela assentou ao teclado, eu liguei o microfone, começamos algo de improviso, os filhos dela começaram a chegar, todos começaram a adorar aquilo... Foi incrível! Aí começamos

a falar que um dia íamos fazer um show... E essa ideia começou a tomar vida verdadeiramente até que levamos o projeto para a produtora artística Litoral, que também está presente no bairro Santo Agostinho, e montamos essa parceria.

OSA: E como foi montar o projeto? Como se deu a escolha do repertório?

Cadu de Andrade: Sabe uns shows que acontecem? Porque show a gente intui. Uma coisa é a nossa amizade, de sentarmos, tocarmos e cantarmos juntos com nossas famílias e amigos... Mas a gente intuiu o que seria legal apresentar, a Arlete abriu os cadernos de música dela e logo em seguida sentiu que deveria abrir o show com Chopin, por exemplo. Um artista quando é verdadeiro, ele tem que se deixar sentir. Quando a gente começou a montar o repertório do show a gente se permitiu isso e só nos dedicamos àquilo que realmente gostamos.

Arlete Moisés: Foi algo muito natural. A gente foi lembrando de coisas que gostamos e fomos montando o repertório. Obviamente que exigiu muito de nós. Ficamos dias nos preparando. No dia anterior ao show, passamos o repertório inúmeras vezes. Mas de tanto ensaiar, tudo se tornou natural, quem assistiu ao show deve ter ficado com a impressão de que tocamos juntos há anos. O repertório foi impecável, foi exatamente do jeito que a gente quis.

Cadu de Andrade: Apresentamos muita coisa, mas ao mesmo tempo tudo com uma coerência musical com o que somos e fazemos. O show passou por Dolores Duran, Djavan, Chico Buarque, temas de cinema... E a reação do público não poderia ter sido melhor. Teve muita gente que chorou... A gente foi aplaudido de pé, o pessoal não nos deixava sair do palco... Para quem trabalha com música isso é a vida.

Arlete Moisés: Teve alguém na plateia que gritou: "você vão me matar do coração!" (risos).

OSA: Qual é a trajetória de vocês na música?

Arlete Moisés: Comecei a tocar piano ainda criança, obrigada pelo meu pai. Aí de tanto tocar, acabei gostando... Aos 14 anos comecei a estudar no Conservatório Mineiro de Música e, aos 18, meus estudos ficaram ainda mais sérios e me formei em piano alguns anos depois. Nos anos de conservatório me especializei em Chopin e até fiz um concerto uma vez. Não é que eu tenha começado agora, eu sempre toquei, mas a minha vida é diferente da do Cadu. A vida de casada, de mãe e agora de avó sempre tomou muito o meu tempo, ficava difícil sair à noite para tocar em



Foto: Beto Ganem

A Voz e o Piano terá nova apresentação em 2 de outubro

restaurantes, em festas... Hoje vejo que eu poderia ter dado muito mais de mim à minha carreira de pianista, mas não me sinto frustrada. Toco muito para a família, os amigos, para mim mesma. Às vezes, quando toco piano à tarde, algumas pessoas que estão passando pela rua tocam campainha e pedem para entrar um pouco só para ficarem ouvindo. Isso é muito legal! Mas viver essa experiência com o Cadu a esta altura da minha vida foi algo único. Fiquei três noites sem dormir de tão maravilhada com os aplausos que recebi!

Cadu de Andrade: Sou cantor profissional há 19 anos e há 13 tenho minha carreira fonográfica. Estou no meu quarto CD e já estou preparando o próximo trabalho. Minha formação em canto é internacional, pois no Brasil não há escola de canto popular. No Brasil não se estuda música popular em conservatórios, pois ainda hoje existe esse preconceito, embora a música popular brasileira seja a mais bonita e importante do mundo. Bom, eu canto e componho MPB, porque ela é um resumo de tudo que a gente escuta na nossa vida. Música pra mim é a sensibilidade e qualidade da obra, tendo isso, eu canto de tudo. Não tenho um estilo. Eu gosto de música. Se um projeto me encanta, eu faço. Acho que o principal é que eu nunca banalizei a minha música. Com a arte tem que ter cerimônia, tem que tratá-la com carinho... E a música que se canta é mais ou menos como a roupa que se veste ou o cabelo que se usa. Tem que combinar com a pessoa.

OSA: E vocês farão mais apresentações do projeto A voz e o piano?

Arlete Moisés: A próxima apresentação já está marcada para o dia 2 de outubro, também no Palácio das Artes.

Cadu de Andrade: A gente está recebendo muitos convites para levar o projeto para outros lugares e cogitamos até a ideia de um dia gravar esse show, mas gravar ao vivo no Brasil é muito caro e não temos patrocínio. Então a gente deve fazer algumas gravações em estúdio, que é um plano de registro desse nosso encontro, com o piano dela e a minha voz. E, quem sabe, um dia a gente faça um disco desse projeto?

OSA: E como é a vida desses dois artistas no bairro Santo Agostinho?

Arlete Moisés: Ah, é uma delícia! Moro aqui há quase 40 anos e sempre achei o Santo Agostinho um bairro maravilhoso de se viver. As ruas são planas, largas, bem iluminadas, as construções são muito bonitas. Acho que o Santo Agostinho tem um clima diferente. Aqui as pessoas ainda se veem e conversam nas ruas, se conhecem...

Cadu de Andrade: Eu tenho uma história muito legal com o Santo Agostinho. Eu morei no bairro desde que nasci e por um bom período da minha infância. Curiosamente, eu tinha um amigo que morava no prédio que eu moro atualmente e vinha sempre aqui brincar. E de volta ao bairro depois de muitos anos, me sinto muito feliz. Aqui eu tenho tudo perto, é fácil o acesso, tenho muitos amigos que moram aqui, a minha produtora está situada aqui, fora a amizade com a Arlete e toda a sua família. Nós criamos uma relação de amor, e esse convívio que a gente tem para mim é um presente. Nosso encontro foi especial.

Arlete Moisés: O Cadu veio atrás de mim, ele só não sabia disso! (risos).

Leia esta entrevista na íntegra em www.amagost.org.br

Saiba mais sobre o projeto A Voz e o Piano em litoralproducoesartisticas.wordpress.com

Se você é um talento do bairro ou conhecesse alguém que seja, entre em contato com a redação do jornal O Santo Agostinho!

Para contato e mais informações sobre a seção Entrevista, mande um e-mail para redacao@amagost.org.br

A Habitare Aluguel toma conta do seu imóvel e você toma conta do mais importante: ser feliz!



Se o assunto é aluguel, você pode contar com a Habitare Aluguel. Afinal, são mais de 30 anos de administração com seriedade, agilidade na locação, assessoria jurídica própria e gratuita, além de um sistema de atendimento interligado com todas as nossas filiais, garantindo a você variedade e sempre as melhores opções.

Traga seu imóvel para a Habitare Aluguel e desfrute da tranquilidade que sua vida merece.

Consulte também:

nossos seguros residenciais, empresariais, automotivos e de vida. As melhores opções e coberturas do mercado

HABITARE
ALUGUEL, SEGUROS E TRANQUILIDADE

(31) **3339.5830**
www.habitarealuguel.com.br



Quinta-feira é dia de uma movimentação diferente na esquina das ruas Matias Cardoso com Paracatu. As motocicletas estacionadas ao longo da rua não deixam dúvida: é noite de encontro do VMD Moto Grupo. À partir das 19h, os motociclistas, devidamente paramentados com suas indumentárias, roupas pretas e acessórios de metal, começam a chegar em suas máquinas. Há quatro anos tem sido assim, desde que o Santo Agostinho foi escolhido como point do grupo.

Grupo de motociclistas escolhe o Santo Agostinho como ponto de encontro

As pessoas procuram a psicanálise para cuidar dos seus problemas, nós preferimos montar na motocicleta, pegar uma estrada e curtir o vento, curtir a liberdade... Nós chamamos isso de mototerapia", comenta o presidente-fundador, Américo Prates.

Composto atualmente por 20 motociclistas oficiais, o VMD congrega cerca de 60 pessoas entre esposas, filhos e namoradas dos integrantes. No entanto, não basta ser um apaixonado por motocicletas para carregar o brasão do VMD nas costas. Para fazer parte do grupo, há regras. "Existe a fase do namoro, o noivado, até que surge o casamento, que é quando a pessoa é batizada e recebe o brasão do grupo. Esse período anterior ao batismo dura em torno de um ano e é necessário porque a pessoa precisa ser vista em todo tipo de situação diante dos amigos e da família. Se ela tiver qualquer deslize de comportamento, não entra no grupo", explica o presidente.

Como é comum entre as irmandades, o VMD Moto Grupo cultiva seus segredos. O significado da sigla que o nomeia só é conhecido pelos integrantes que atingiram um nível de

evolução dentro da filosofia do grupo. "Existem pessoas que estão há mais de dois anos no grupo e não sabem ainda o que significa VMD. Então, existe um estágio para a pessoa ser batizada e depois um crescimento dentro do grupo para ela chegar à revelação. E temos o nosso oráculo, que é o segredo dos

segredos, que só quem conhece é o presidente-fundador", conta Américo Prates. Toda a filosofia do grupo está representada em seu brasão, criado a partir de simbolismos e ideais repletos de significados.

Apesar da maioria das motocicletas que os integrantes do VMD possuem serem veículos caros, geralmente importados, não existe restrição quanto ao perfil das motos. "O importante é o espírito, a motocicleta é apenas um complemento. Nosso grupo é formado por pessoas que possuem já uma maturidade e uma estabilidade financeira, isso fica claro para quem vê a maioria das nossas motos, que são veículos confortáveis, próprios para viagens em estradas, podendo custar até cerca de 90 mil reais. Mas isso não é um empecilho para fazer parte do grupo. Aqui não importa a condição social, a profissão, se a moto é grande ou pequena. O que importa é o espírito motociclístico e as amizades que a gente cultiva", afirma o diretor administrativo do VMD, Eduardo Canals.

Para comemorar os oito anos de fundação do grupo, o VMD organizou, no dia 11 de julho, uma festa em frente ao seu point de encontro. Durante todo o dia os motociclistas, juntamente com a comunidade do Santo Agostinho, devidamente convidada para a festa, celebraram a data com música e solidariedade. "Como acontece em todas as festas organizadas por motociclistas no Brasil e no mundo, o objetivo do evento foi a filantropia. Arrecadamos roupas, agasalhos e calçados para crianças e adultos, fizemos uma campanha de doação de leite para duas creches e um hospital e fizemos também a campanha contra o



Motocicletas atraem as atenções no Sto. Agostinho

cerol, pedindo a criação de uma lei que criminalize esse ato que faz babáries contra os motociclistas e motoqueiros", lembra o presidente-fundador, Américo Prates.

Não confunda motociclista com motoqueiro

No Brasil, é quase uma ofensa chamar um motociclista de motoqueiro. Em outros países não exista diferença entre os termos. Isso acontece porque o Brasil é o país em que está mais solidificada a profissão de motoboy, recentemente regulamentada por uma lei sancionada pela Presidência da República, juntamente com a profissão de mototaxista. "Motoqueiro é quem trabalha com a motocicleta e não faz uso dela por hobby e turismo, como o motociclista. Infelizmente, os motoqueiros andam costurando pelo trânsito, batem no retrovisor dos carros e deixam extremamente nervoso quem está perto deles no trânsito. Já o motociclista respeita as leis de trânsito, anda devagar dentro da cidade e, por isso, fazemos questão dessa distinção. Não por preconceito. Tem muito motoboy que é um belo motociclista. A diferença está na atitude", finaliza Américo Prates.



Diretoria do VMD Motogrupo comemora seus 8 anos

Com oito anos de existência, o VMD é um grupo de motociclistas que se reúne para compartilhar momentos de aventura, estabelecer laços de fraternidade e fazer filantropia. Inspirados na tradição do mototurismo que surgiu nos Estados Unidos, os motociclistas se reúnem em torno de uma mesma filosofia de vida. "Muitas

(31) 2511-7542
addere@addere.com.br
www.addere.com.br



addere

Consultoria, Cultura e Educação Empresarial Ltda.

Consultoria,
Cultura e
Educação
Empresarial

A AMAGOST convoca toda a comunidade do bairro Santo Agostinho para sua Assembleia Geral a ser realizada no dia 29 de setembro de 2009, às 19h, no salão paroquial da Igreja Nsa. Sra. de Fátima.

Inscrições abertas para o curso de segurança para porteiros da Rede de Vizinhos Protegidos.
seguranca@amagost.org.br

25
anos
Opus

Tá na lista? Tá na Opus!

Encapamos - Etiketamos - Gravamos

Cobrimos Orçamentos - (Consulte-nos)

Rua Rodrigues Caldas, 174 - Santo Agostinho - Tel.: (31) 3291-4534

Rua André Cavalcanti, 283 - Gutierrez - Tel.: (31) 3371-3939

(Serviço de manobrista e estacionamento gratuito)

Praça Leonardo Gutierrez, 195 - Tel.: (31) 3371-1171

Tele Entrega

(31) 3371-3939

AMAGOST organiza ato público pela melhoria do trânsito

No dia 19 de junho, a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Santo Agostinho (AMAGOST) organizou um ato público batizado como Caminhada com a BHTRANS, que percorreu os pontos críticos do bairro em relação ao trânsito e à mobilidade. Juntamente com a diretoria da AMAGOST e com moradores do bairro, participaram do ato o assessor da presidência da BHTRANS, João Flávio Resende, e o

deputado estadual Délio Malheiros, que abraçou a causa da melhoria do trânsito no bairro Santo Agostinho.

Partindo da Rua Rodrigues Caldas, esquina com rua Ouro Preto, o ato público seguiu até a avenida Álvares Cabral, passou pela rua Santos Barreto e percorreu a rua Coelho de Souza até a esquina com rua Felipe dos Santos. Segundo o presidente da AMAGOST, André Gontijo, entre os principais pontos a serem pensados em relação ao trânsito está o futuro problema da esquina das ruas Coelho de Souza com Felipe dos Santos. "Hoje já temos um excesso de carros na Felipe dos Santos e temos também um problema sério na Coelho de Souza, que não tem acesso à avenida do Contorno, sendo uma via de mão simples que está

estrangulando o trânsito. Imaginem então quando ficar pronto um prédio de 145 apartamentos que está sendo construído na esquina dessas ruas? Isso, evidentemente, vai impactar ainda mais o trânsito e precisamos discutir soluções", afirma André Gontijo.

Essas soluções serão apresentadas pela BHTRANS em um projeto de tratamento do trânsito do bairro. "Vamos avaliar algumas possibilidades de intervenção para tentar resolver os problemas tanto de fluidez quanto de segurança, pois a AMAGOST tem relatado que há um histórico de acidentes nos pontos mais problemáticos", informa João Flávio Resende.

A iniciativa da AMAGOST de propor um ato público em parceria com a BHTRANS para viabilizar esses problemas foi comentada por Délio Malheiros. "Acho muito significativa a participação da BHTRANS in loco, junto com a associação de moradores, pois forma-se uma discussão democrática e civilizada de um assunto de interesse público", comenta o deputado. Para Nilton Lodi, morador do bairro que participou da caminhada, a movimentação encabeçada pela

AMAGOST também é muito importante. "Em determinados pontos, o Santo Agostinho está ficando intransitável. O fato de algumas ruas serem de mão dupla, como a Rodrigues Caldas e a Martim de Carvalho, faz delas corredores de saída para as avenidas Amazonas e Contorno, para o Gutierrez... A entrada e saída do estacionamento do Mart Plus está caótica em determinados horários. A falta de respeito também é um problema. O pessoal para na rotatória da Rodrigues Caldas com Ouro Preto esperando abrir vaga à frente e com isso a rotatória deixa de fazer sentido. A gente entende que não são problemas fáceis de serem resolvidos, mas se formos atacando pequenos pontos com criatividade, com essa troca de ideias e com a participação das autoridades e moradores, acho que vamos ter resultados muito bons", comenta Nilton Lodi.

E o empenho da AMAGOST em articular melhorias para o trânsito já obteve frutos. A sinalização horizontal na rua Martim de Carvalho já foi realizada. A Associação aguarda o posicionamento da BHTRANS em relação aos problemas de trânsito visitados durante a caminhada.



48 anos de tradição a serviço da inovação



SAMURAI'S
Qualidade de vida

Quando o Samurais foi inaugurado em 1961, seu fundador percebeu na carência de opções de lazer e encontro durante a semana, uma possibilidade de negócio. O empresário Márcio Braga, hoje já falecido, pensou em oferecer aos moradores da região do Santo Agostinho atrativos que eles só encontravam aos finais de semana, geralmente nos clubes da capital: sauna e ducha. A ideia foi um sucesso. Com visão de mercado, o proprietário fundou a primeira academia da cidade e foi expandindo o empreendimento, sempre antenado às necessidades dos tempos.

O nome que batiza o empreendimento é uma referência à tradição japonesa das artes marciais. "Na época da construção do Samurais, meu pai conheceu alguns japoneses que vieram para Belo Horizonte em função da expansão da indústria de aço para abastecer a crescente indústria automobilística no país. Como o Japão sempre foi muito forte na tradição das artes marciais, alguns desses japoneses que meu pai conheceu eram professores ou praticantes de judô. Então surgiu a ideia de trazer esse esporte para junto do espaço da sauna e meu pai decidiu batizar o estabelecimento como Samurais. Mais tarde, quando me aprofundi no estudo do termo, percebi a ideia de serviço que o nome traz em sua essência, pois os samurais eram os serviços do imperador japonês, uma ideia que casa muito bem com o que fazemos aqui: servir ao cliente", conta o atual proprietário, Marco Antônio Braga.

Na década de 60, o público do Samurais era essencialmente masculino, formado por adultos, que frequentavam a sauna à noite, e por crianças e jovens, que praticavam o judô durante todo o dia. "O judô do Samurais chegou a ter cerca de 500 alunos e era uma referência na cidade", lembra Marco Antônio. Na década de 70, o perfil do público mudou, com a abertura de horários femininos na sauna. "Como nessa época a maioria das mulheres ainda não trabalhava fora, minha mãe teve a ideia de oferecer a elas opções de atividades que pudessem preencher seu

tempo livre. O espaço da sauna, que ficava ocioso durante o dia, foi aberto das 7h às 17h para as mulheres, e isso foi um sucesso", afirma Marco Antônio. Também nessa época foi introduzida a musculação para os homens, conhecida antigamente como ginástica de aparelhos, e serviços de beleza para as mulheres.

A década de 80 foi marcada pela ascensão da ginástica e pela alta rotatividade de alunos, que procuravam as academias com objetivos estéticos. "Nessa época estourou a procura por aulas de jazz, por exemplo, e o judô entrou em declínio. Foi quando a estrutura do Samurais começou a ser adaptada às novas demandas", recorda Marco Antônio. No Samurais, os anos 80 também trouxeram a qualificação da mão-de-obra e a personalização do atendimento, uma inovação entre as academias da cidade. "A partir daí somente profissionais de Educação Física e de áreas da saúde trabalham aqui e os programas são feitos de acordo com as necessidades do cliente", comenta Marco Antônio.

A década de 90 e, sobretudo, os dias atuais são caracterizados pela procura das academias para a melhoria da qualidade de vida. "Hoje Belo Horizonte tem muitas academias em todos os bairros, e por isso precisamos sempre encantar o cliente e oferecer novidades e qualidade no atendimento", pondera Marco Antônio. Segundo um morador do Santo Agostinho e frequentador do Samurais há 38 anos, apesar das várias opções existentes hoje, a tradição fala mais alto. "Considero o Samurais minha segunda casa, a academia é uma referência no bairro", diz Romeu de Souza.

Focado em oferecer qualidade de vida, o atual carro chefe do Samurais é a ginástica, que concentra em torno de 550 alunos, e os vários serviços relacionados à saúde e ao bem estar, que são responsáveis pela circulação de cerca de 900 clientes por mês. "Tudo o que permita a melhoria da qualidade de vida da pessoa é o que pretendemos proporcionar. Em função disso, investimos pesado em tecnologia e inovações, uma tendência de mercado que meu pai já praticava há mais de quarenta anos, finaliza Marco Antônio.

O termômetro





**Colégio
Santo
Agostinho**
Inteligência e Coração

Formar gente: Razão de 75 anos de emoção.

Inscrições abertas
de 17 de agosto a 23 de setembro.

(31) 2125.6888

www.santoagostinho.com.br

